

## **Formação e Trajetória Profissional de Egressos: O Valor do Ensino Presencial no Curso de Administração da ESALQ/USP**

**LUCAS CONTARELLI AVANCINI**  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

**CATARINA BARBOSA CARETA**  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

**CAIO CÉSAR COELHO RODRIGUES**  
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ - ESALQ

### **Agradecimento à órgão de fomento:**

Agradecimento especial aos professores doutores que me acompanharam e orientaram integralmente durante a confecção e montagem do artigo. Esperamos que os resultados da pesquisa auxiliem o curso de Administração da ESALQ/USP, bem como o meio acadêmico e estudos em Administração em geral. Agradeço também aos alunos respondentes da pesquisa que dá origem ao estudo e à Universidade de São Paulo.

## **Formação e Trajetória Profissional de Egressos: O Valor do Ensino Presencial no Curso de Administração da ESALQ/USP**

### **INTRODUÇÃO**

Criado com o objetivo de ampliar a atuação da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP) no campo das Ciências Sociais Aplicadas, o curso de Administração da Universidade de São Paulo no campus de Piracicaba teve sua criação aprovada pela Congregação da ESALQ em 27 de agosto de 2009 e pelo Conselho Universitário da USP em 28 de junho de 2011. As atividades tiveram início em 2013, consolidando uma proposta pedagógica voltada à formação de administradores com sólida base analítica, espírito crítico e capacidade de atuação em diferentes setores organizacionais.

O reconhecimento do curso foi formalizado por meio da Portaria CEE/GP nº 390, de 29 de novembro de 2016, e renovado pela Portaria CEE/GP nº 247, de 10 de junho de 2019. Até maio de 2023, o curso formou 202 alunos e contava com 178 estudantes regularmente matriculados. Este estudo toma como base uma pesquisa aplicada junto aos egressos do curso, composta por 101 respondentes de um universo de aproximadamente 160 ex-alunos - taxa de retorno de 63%.

A Universidade de São Paulo (USP) é reconhecida nacional e internacionalmente por sua excelência acadêmica, sendo considerada uma das mais prestigiadas instituições de ensino superior da América Latina. No contexto do ensino em Administração, sua relevância é ainda mais acentuada, considerando o impacto que seus cursos exercem na formação de profissionais muito qualificados e na produção de conhecimento (Moraes et al., 2022). Embora represente uma pequena fração do total de instituições de ensino superior no país - as universidades públicas somam 8,1% -, de acordo com (Santos et al., 2016), elas concentram mais da metade das matrículas (53,6%), evidenciando sua centralidade na oferta de educação de qualidade.

Além disso, as universidades públicas têm papel essencial na democratização do acesso ao ensino superior, oferecendo formação gratuita e de alta qualidade. Para além da infraestrutura e currículo, é necessário aproximar o curso da realidade do trabalho, o que demanda ações de atualização contínua e desenvolvimento de competências humanas e empreendedoras (Tractenberg; Kurtz; Gouveia, 2023); (Góes; Duque, 2016). Contudo, existe uma crítica constante sobre a dificuldade de revisões sistemáticas da grade curricular e a fragilidade entre relacionar teoria e prática, sobretudo em cursos voltados às ciências sociais (Silva et al., 2020).

Por outro lado, a educação superior no Brasil tem testemunhado uma transformação notável nas últimas décadas, caracterizada pela ascensão e rápida expansão da Educação a Distância (EaD) em contraposição ao modelo tradicional de ensino presencial. Dados recentes do Censo da Educação Superior de 2022 revelam um crescimento exponencial da EaD, que agora contabiliza 9.186 cursos e mais de 17 milhões de vagas, superando significativamente as 5,6 milhões de vagas presenciais (Dourado; Moraes; Siqueira, 2024).

Essa proliferação é amplamente atribuída à flexibilidade oferecida por esse formato, que elimina barreiras geográficas e temporais, além de proporcionar um custo-benefício atrativo aos estudantes. A possibilidade de acesso ao ensino a qualquer hora e lugar tem se mostrado especialmente decisiva após a pandemia de Covid-19 (Casagrande et al., 2022; Vazquez; Pesce, 2022). No entanto, apesar desse crescimento, estudos com base em avaliações nacionais, como o Enade, indicam uma diferença relevante na percepção de qualidade e no desempenho acadêmico entre as modalidades. Dados apontam que estudantes de cursos presenciais, inclusive em Administração, apresentam desempenho superior, com destaque para uma média

de 5,1 pontos a mais no componente específico da prova em relação aos alunos da modalidade EaD (Bertolin, 2021).

A respeito da percepção de qualidade, da mesma forma, é notável o fato de que o ensino EaD no Brasil enfrenta um preconceito considerável, com 78% dos entrevistados em um estudo reconhecendo sua existência. As razões primárias para esse preconceito incluem a percepção de baixa qualidade de ensino, falta de credibilidade no processo de ensino-aprendizagem e um generalizado desconhecimento sobre a modalidade (Marchisotti et al., 2022).

Ademais, é de suma relevância analisar a trajetória dos egressos para compreender como os conhecimentos, habilidades e experiências adquiridos ao longo da graduação presencial são aplicados na prática profissional (Marzall et al., 2019). Esse tipo de estudo permite identificar eventuais lacunas na formação, indicando pontos de melhoria tanto no currículo quanto nas atividades complementares e de apoio acadêmico. Além disso, o acompanhamento do perfil e inserção dos egressos no mercado contribui para avaliar os impactos da formação oferecida, especialmente no contexto de cursos presenciais em instituições públicas (Melo et al., 2022).

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é entender os benefícios da universidade pública e do ensino presencial em Administração no Brasil, a partir do estudo de caso da ESALQ/USP. Através da modelagem do perfil dos egressos do curso de Administração da USP no Campus Piracicaba, considerando sua formação acadêmica, inserção no mercado de trabalho e percepção sobre o curso, busca-se compreender as características pessoais e socioeconômicas desses ex-alunos, sua trajetória durante a graduação, incluindo atividades extracurriculares e acadêmicas complementares, e como o regime presencial foi essencial para estes resultados.

Como contribuição prática, a análise do perfil e da trajetória dos egressos constitui, também, uma ferramenta estratégica de gestão universitária, segundo Tractenberg, Kurtz e Gouveia (2023), pois permite avaliar, com base empírica, a eficácia institucional quanto ao cumprimento de sua missão formativa. Além disso, fornece subsídios valiosos para o aprimoramento contínuo dos cursos e atendimento às exigências do mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, contribui para o planejamento e a tomada de decisão nas esferas administrativa e acadêmica, ao oferecer dados concretos sobre os resultados educacionais da instituição.

Este artigo está dividido em seis partes: introdução; fundamentação teórica com estudos relevantes; descrição da metodologia; apresentação do contexto do curso estudado; análise dos resultados obtidos; e, por fim, a conclusão, seguida das referências bibliográficas.

## **IMPORTÂNCIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL E PAPEL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

O curso de Administração ocupa um papel de destaque no cenário de ensino superior brasileiro, tanto pelo volume de matrículas quanto por sua relevância para o desenvolvimento de competências. Nas instituições públicas, esse papel adquire ainda mais peso, pois está atrelado à missão de promover a inclusão social, a formação cidadã e a produção de conhecimento alinhada às demandas da sociedade (Moraes et al., 2022). Segundo Tractenberg, Kurtz e Gouveia (2023), compreender o desempenho dos cursos de Administração no contexto das universidades públicas é essencial para avaliar se esses espaços estão de fato contribuindo para a qualificação profissional e para a transformação socioeconômica de seus egressos.

Além disso, esse curso configura-se como uma das formações de maior relevância no cenário educacional brasileiro, não apenas pelo número expressivo de alunos matriculados, mas principalmente por sua capacidade de formar profissionais aptos a atuar em diversos setores da economia e da gestão pública e privada. Estudos apontam que compreender e avaliar

continuamente a formação ofertada nos cursos de Administração é essencial para garantir que ela se mantenha alinhada às transformações do mercado de trabalho e às necessidades da sociedade (Tractenberg; Kurtz; Gouveia, 2023).

Nesse mesmo sentido, o ensino presencial oferece vantagens importantes, especialmente em disciplinas que exigem vivência prática, como a própria Administração, onde atividades como simulações, estudos de caso em grupo, iniciações científicas e projetos aplicados se beneficiam da interação direta entre alunos e professores (Lima et al., 2022); (Oliveira; Fernandes, 2018). No entanto, o crescimento do ensino a distância tem sido marcado por estratégias de redução de custos, como a alta relação aluno-professor (171:1 na EaD privada, contra 22:1 no presencial), resultando na precarização do trabalho docente e na chamada “uberização” do ensino. Esse modelo, adotado por grandes grupos educacionais, prioriza a lucratividade em detrimento da qualidade formativa, comprometendo o papel social da educação superior (Dourado; Moraes; Siqueira, 2024).

Essa tendência observada é confirmada em variados contextos. Embora a maioria dos egressos consiga emprego em até um ano após a graduação, uma parcela significativa ainda atua em funções abaixo do nível de formação exigido, evidenciando situações de subutilização da qualificação acadêmica obtida (Moraes et al., 2022).

No contexto das universidades públicas, a formação em Administração presencial assume papel ainda mais relevante ao contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior e interiorização do conhecimento em regiões fora dos grandes centros urbanos, sem as desvantagens de possível perda de qualidade e mantendo a vivência prática. Ao possibilitar o desenvolvimento de competências gerenciais, analíticas e éticas, o curso tem sido responsável por formar lideranças que atuam em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, com funções-chave para a inovação social (Marzall et al., 2019); (Santos et al., 2016).

A partir disso, uma forma de se observar a eficácia do ensino superior presencial em Administração é analisar a trajetória de seus egressos. Esta é uma ferramenta particularmente importante para a avaliação institucional, sendo exigida por órgãos reguladores como a CAPES, por poder acompanhar os egressos e permitir compreender o impacto social da formação oferecida, bem como gerar subsídios para o planejamento acadêmico e a consolidação da identidade institucional (Santos et al., 2016).

Outra importância da aproximação da Universidade com os egressos é a compreensão dos resultados da formação em longo prazo (Melo et al., 2022). É imprescindível que as universidades públicas estejam atentas à trajetória de seus ex-alunos, tanto para avaliar a aderência entre o projeto pedagógico e as exigências do mercado quanto para reforçar seu papel na promoção do desenvolvimento regional e na democratização do ensino de qualidade (Marzall et al., 2019). O vínculo simbólico entre egressos e instituições públicas deve permanecer ativo mesmo após a conclusão do curso (Queiroz, 2014).

A partir das análises de egressos, a transição entre o ambiente universitário e a vida profissional, embora esperada como natural, tem se mostrado um processo complexo e, muitas vezes, repleto de incertezas - decorrente da precarização do ensino, promovido pelo ensino EaD. A crescente financeirização desse modelo e a flexibilização regulatória podem criar um ciclo vicioso que perpetua a percepção de baixa qualidade e contribui para a desigualdade social na educação superior (Dourado; Moraes; Siqueira, 2024).

Por outro lado, a aderência entre o conteúdo curricular e as exigências do mercado nem sempre é percebida como satisfatória pelos egressos. Embora áreas como liderança e finanças sejam valorizadas, há carências em temas como inovação e desenvolvimento de habilidades

socioemocionais, demonstrando a necessidade de atualização constante dos currículos (Sayson et al., 2024). No contexto brasileiro, Marzall et al. (2019) também reforçam que compreender a atuação dos egressos é essencial para avaliar a efetividade da formação e orientar ajustes pedagógicos. Assim, o monitoramento contínuo da empregabilidade e das trajetórias profissionais torna-se uma ferramenta indispensável para garantir a relevância dos cursos frente às dinâmicas do mundo do trabalho.

Feitas essas considerações à luz do referencial teórico e da literatura especializada, apresenta-se, a seguir, a metodologia adotada para a realização desta pesquisa, com a descrição dos procedimentos utilizados na construção do instrumento de coleta, contato com os egressos, análise dos dados e consolidação das informações.

## **METODOLOGIA**

A partir do momento em que se entendeu a importância do tema e a relevância do estudo, começou-se a criação da metodologia que seria capaz de coletar as informações necessárias para obter os dados por parte dos egressos.

Nesse sentido, a construção do instrumento de pesquisa foi iniciada com a definição clara dos objetivos do trabalho, que visava realizar um estudo de caso para compreender de que forma o ensino presencial contribuiu para o perfil acadêmico e profissional dos egressos do curso de Administração da ESALQ/USP, bem como captar suas percepções sobre a formação recebida, as experiências durante a graduação e o impacto do curso em suas trajetórias profissionais.

De acordo com Stake (1998), a abordagem metodológica por estudo de caso é especialmente eficaz para a compreensão aprofundada de contextos específicos, ao permitir que o leitor se relacione com experiências concretas e situadas. Por não depender de generalizações estatísticas, essa estratégia possibilita a extração de aprendizados relevantes e transferíveis para contextos semelhantes. Assim, o presente artigo adota essa metodologia para analisar o curso de Administração da ESALQ/USP, buscando compreender, com profundidade, as percepções dos egressos e o papel das atividades presenciais em sua formação.

Com base nesses objetivos, buscou-se elaborar um questionário capaz de abranger múltiplas dimensões da trajetória dos ex-alunos, desde aspectos sociodemográficos e educacionais até a inserção no mercado de trabalho, continuidade dos estudos, e avaliação subjetiva do curso, considerando vivências práticas dentro da Universidade. Um questionário é importante para obter dados quantitativos de forma rápida, padronizada e facilmente escalável. Em contextos de grande escala, sobretudo com uma grande quantidade de pessoas e em ambientes digitais, essa é uma forma de coleta de dados de forma eficiente (Belk, 2007).

Neste caso, ele contou com aproximadamente 70 questões, distribuídas em blocos temáticos e organizadas em diferentes formatos: perguntas fechadas (de múltipla escolha), abertas (resposta livre) e escalas do tipo Likert, utilizadas principalmente para medir a concordância com afirmações relacionadas à experiência acadêmica. O objetivo desta abordagem foi obter informações estatisticamente relevantes para a pesquisa, verificando de forma quantitativa a percepção dos alunos em relação ao ensino presencial com base em estatística descritiva, pertinente para mensurar sua percepção perante o curso (Belk, 2007).

Para garantir a ética e a transparência da pesquisa, foi incluído no instrumento um termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo aos participantes o sigilo das informações prestadas e a voluntariedade da participação. Antes da aplicação, o questionário foi submetido à revisão por docentes e coordenadores do curso, que avaliaram a pertinência, clareza e

coerência das questões, contribuindo para o aprimoramento da versão definitiva do instrumento. Logo após, iniciou-se a divulgação da pesquisa e o envio do questionário para cerca de 160 ex-alunos formados pelo curso de Administração da ESALQ/USP, dos quais 101 responderam integralmente ao questionário, resultando em uma expressiva taxa de retorno de 63%.

Concluída a etapa de coleta de dados, os resultados foram organizados e analisados por meio de metodologias quantitativas e qualitativas. A aplicação do questionário foi realizada por meio da plataforma Google Forms, enquanto a tabulação inicial e a visualização dos dados ocorreram no Microsoft Excel. Como forma de complementar a análise interpretativa, especialmente das respostas abertas, foram incorporados recursos baseados em Inteligência Artificial, como ChatGPT, Akkio e Gemini, cuja utilização vem crescendo no campo das ciências sociais aplicadas por aliar eficiência técnica à manutenção da profundidade analítica, auxiliando a análise interpretativa em larga escala sem sacrificar a qualidade do conteúdo (Garcia; Glaser; Verzat, 2025). Tais ferramentas foram empregadas para auxiliar na categorização temática e na identificação de padrões discursivos entre os respondentes.

Encerrada a descrição dos procedimentos metodológicos adotados, passa-se agora ao Contexto do Estudo de Caso, no qual são apresentadas informações pertinentes a respeito do curso e campus da ESALQ/USP.

## CONTEXTO DO ESTUDO DE CASO

Antes de apresentar a análise e discussão dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado, é pertinente contextualizar o estudo de caso adotado nesta pesquisa, centrado nos egressos das seis primeiras turmas do curso de Administração da ESALQ/USP. A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) foi fundada em 1901, idealizada por Luiz Vicente de Souza Queiroz como um centro de excelência para o ensino agrícola no Brasil. Em 1934, passou a integrar a Universidade de São Paulo (USP), consolidando-se como uma instituição pública de ensino superior voltada à formação científica e tecnológica de qualidade (ESALQ/USP, 2022); (ESALQ/USP, 2025).

Ao longo de sua trajetória, a ESALQ destacou-se pelo compromisso com a excelência acadêmica, inovação e desenvolvimento sustentável, ampliando seu escopo para além das ciências agrárias. Como parte dessa evolução, foi criado, em 2013, o curso de Administração, em regime exclusivamente presencial, que carrega os mesmos princípios institucionais de rigor, interdisciplinaridade e impacto social (ESALQ/USP, 2022); (ESALQ/USP, 2025).

Nesse contexto, o curso de Administração da ESALQ/USP propõe uma formação voltada ao desenvolvimento da capacidade analítica, pensamento crítico e mobilidade profissional entre diferentes segmentos do mercado. Com cerca de 40 ingressantes anuais, oriundos principalmente da FUVEST - cuja nota de corte média gira em torno de 51 pontos nos últimos anos -, o curso possui uma grade curricular organizada em sete grandes eixos temáticos (FUVEST, 2025). Esses grupos buscam articular conteúdos essenciais da Administração, oferecendo aos estudantes uma formação ampla, integrada e alinhada às diversas possibilidades de atuação profissional, e podem ser observados na Tabela 1 a seguir:

**Tabela 1 - Categorias de Disciplinas Ofertadas aos Alunos de Administração da Esalq/USP**

<b>Grupo</b>	<b>Disciplina</b>
Disciplinas de Formação Geral	Antropologia das Organizações
	Introdução à Sociologia

	Introdução à Psicologia
	Introdução à Filosofia
	Ética e Política
	Direito do Trabalho
	Direito Comercial
	Instituições de Direito
	Direito Tributário
	Contabilidade e Análise de Demonstrações Financeiras
	Contabilidade de Custo
Disciplinas de Formação Econômica	Introdução à Economia
	Macroeconomia I
	Microeconomia I
	Contabilidade Social
	Economia das Organizações
	Fundamentos e Teoria Geral da Administração
	Marketing I
	Marketing II
	Administração e Controle da Produção
	Administração de Logística e da Cadeia de Suprimentos
Disciplinas de Formação Específica em Administração	Gestão da Qualidade I
	Formação Empreendedorial
	Comportamento Organizacional
	Gestão de Pessoas
	Estrutura Organizacional
	Tecnologia e Sistemas de Informação
	Desenvolvimento de Sistemas de Informação
	Estratégia em Organizações
	Matemática Aplicada I
	Matemática Aplicada II
Disciplinas de Formação Quantitativa	Estatística Aplicada I
	Estatística Aplicada II
	Estatística Aplicada III
	Pesquisa Operacional I
	Pesquisa Operacional II
	Matemática Aplicada a Finanças
	Administração Financeira I
	Administração Financeira II
Disciplinas de Formação em Finanças	Análise e Elaboração de Projetos de Investimentos
	Análise de Decisões e Administração de Risco
	Mercado de Capitais
	Orçamento Empresarial
	Estágio Supervisionado I
	Estágio Supervisionado II
Disciplinas de Formação Prática e Científica	Métodos em Pesquisa
	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Trabalho de Conclusão de Curso II
Disciplinas de Aprofundamento e Interdisciplinariedade	Economia e Administração de Sistemas de Produção Agroindustrial
	Disciplinas Optativas

Fonte: ESALQ/USP (2025); Elaborado pelos Autores.

Complementando a formação oferecida pelas disciplinas curriculares, o curso de Administração da ESALQ/USP disponibiliza uma ampla gama de atividades extracurriculares, tais como Grupos de Extensão, projetos de Iniciação Científica, programas de monitoria, representação discente, intercâmbios acadêmicos e estágios internos. Essas experiências práticas estão integradas à proposta pedagógica e contribuem significativamente para o enriquecimento da trajetória acadêmica, promovendo o desenvolvimento de competências aplicadas e ampliando o repertório dos estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

Concluída a etapa de contextualização institucional e curricular, dá-se início à seção de Análise e Discussão dos Resultados. A partir das informações obtidas por meio do questionário aplicado aos egressos, serão apresentadas as principais inferências realizadas, com o objetivo de avaliar a efetividade e a qualidade do ensino presencial na ESALQ/USP, bem como o papel desempenhado pelas atividades práticas na formação acadêmica e inserção profissional.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para assegurar a relevância e a contextualização adequada da análise dos dados fornecidos pelos egressos, foi solicitado que respondessem a um conjunto de questões voltadas ao perfil sociodemográfico. As informações incluíram variáveis como gênero, estado civil, existência de filhos, estado e município de residência no momento do ingresso na universidade e na situação atual, entre outros dados dessa natureza. Esses elementos foram essenciais para compreender a heterogeneidade da amostra e subsidiar análises mais precisas ao longo da pesquisa.

Nesse sentido, foi possível observar que a idade média dos egressos no momento de ingresso no curso foi de 19,4 anos, perfil compatível com a média nacional para cursos de graduação, demonstrando que o curso tem atraído, assim como a média nacional, majoritariamente, estudantes logo após a conclusão do ensino médio (Moraes et al., 2022). Não houve nenhum indício de que alunos que ingressaram na USP mais velhos, atualmente, ocupam cargos mais altos atualmente em suas respectivas organizações, ainda que o grau de maturidade durante a graduação pudesse sugerir isso.

Os dados referentes aos egressos autodeclarados brancos, grande maioria entre os respondentes, indicam predominância de origem em contextos socioeconômicos mais favorecidos, algo usualmente observado em Universidades Públicas em regime presencial (Góes; Duque, 2016). A maioria possui pais com elevada escolaridade, vivia em lares com 3 a 4 pessoas - padrão típico de classe média urbana - e apresentava faixas de renda familiar médias ou altas no momento do ingresso no curso. Esses indicadores sugerem que os estudantes brancos da amostra pertencem a estratos sociais médios ou altos, com status socioeconômico mais elevado em comparação aos demais grupos raciais analisados.

Além disso, no aspecto geográfico, o Estado mais comum foi São Paulo (96%), seguido de aparições singulares de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Pará. Os municípios, por sua vez, indicaram que há uma tendência predominante de migração dos egressos para cidades maiores após a graduação, indicando busca por centros urbanos com maior oferta de oportunidades profissionais. Embora a maioria seja de cidades próximas como Americana, Limeira, ou Piracicaba propriamente, grande parte deles se mudou para centros urbanos mais desenvolvidos como Ribeirão Preto, Campinas e São Paulo.

Outro questionamento realizado foi a respeito dos principais motivos apontados para a escolha do curso de Administração na ESALQ/USP, usualmente reconhecida pela sua

excelência de ensino (Moraes et al., 2022). Nesse sentido, os dados revelam o interesse pela área de Administração, a reputação da instituição e, em alguns casos, a proximidade geográfica em relação à cidade de origem. Também foram mencionadas, com frequência, as oportunidades percebidas no mercado de trabalho e a oferta de especializações como fatores decisivos.

Ainda que o prestígio da USP apareça como elemento central na tomada de decisão, observa-se uma influência sutil do status socioeconômico na justificativa dos egressos: enquanto estudantes com menor capital econômico tendem a priorizar aspectos mais pragmáticos e pessoais, como a acessibilidade e a possibilidade de ascensão profissional, aqueles pertencentes a grupos mais favorecidos destacam, sobretudo, o prestígio institucional como diferencial determinante. Independente do fator, é notável a alta quantidade de vezes em que o reconhecimento da qualidade de ensino da instituição é notado, em conformidade com estudos anteriores (Moraes et al., 2022).

Outro fator de análise indica que egressos motivados por razões institucionais ou afetivas - como a reputação da USP ou a proximidade geográfica - são os que mais mantêm vínculo com a instituição após a formatura, com cerca de 29% relatando contato contínuo. Em contraste, aqueles que escolheram o curso com base em fatores mais pragmáticos, como oportunidades de mercado ou interesse pessoal, apresentam taxas significativamente menores de vínculo, variando entre 10% e 19%. Além de demonstrar importância emocional com o local, esse dado também corrobora o fato de que o ensino presencial é mais efetivo em criar laços duradouros com a instituição (Queiroz, 2014); (Dourado; Moraes; Siqueira, 2024).

Superando as questões de natureza socioeconômica, o questionário passou a abordar elementos diretamente relacionados ao impacto do ensino presencial na formação dos egressos. O primeiro aspecto explorado - e um dos mais importantes em análise - refere-se à importância das atividades extracurriculares, as quais ocupam papel relevante na estrutura formativa do curso de Administração da ESALQ/USP, particularmente sobre a ótica do ensino presencial.

As atividades extracurriculares mais recorrentes entre os egressos foram o estágio não obrigatório fora da ESALQ (19,3%), a participação em Empresa Júnior (13,0%) e em monitorias ou tutorias (11,9%), seguidas por iniciação científica (8,5%) e intercâmbio internacional (6,7%). Esses dados evidenciam um alto grau de envolvimento dos estudantes com vivências práticas, acadêmicas e internacionais, com ênfase em experiências voltadas à autonomia e à inserção profissional, típicas de um ambiente presencial (Bertolin, 2021).

A avaliação dos egressos a respeito destas atividades revela uma percepção amplamente positiva: 53,0% as consideram muito importantes e 22,7% importantes, totalizando aproximadamente 87% de reconhecimento quanto à sua relevância na formação profissional e pessoal, mostrando a consideração dos alunos em relação a interação direta entre si (Lima et al., 2022). Essa valorização é consistente entre todas as faixas de renda familiar, com médias superiores a 4 em uma escala de 1 a 5.

Além disso, notadamente, os egressos com renda familiar entre R\$1.000 e R\$3.999 apresentaram a média mais alta (4,43), seguidos pelos grupos de renda mais elevada, cujas médias variaram entre 4,05 e 4,11. Essa diferença, ainda que sutil, sugere que estudantes de renda mais baixa podem ter enxergado nas atividades extracurriculares oportunidades mais significativas de formação prática, inserção profissional e construção de redes de contato. Esse dado evidencia que, apesar da atratividade dos cursos EaD pela acessibilidade e menor custo, conforme aponta Casagrande et al. (2022), os estudantes de universidades públicas presenciais reconhecem e valorizam fortemente as atividades práticas previstas na formação acadêmica.

Seguidamente a esta percepção, também foram analisadas informações sobre a entrada no mercado de trabalho para alunos com atividades extracurriculares regulares. A análise dos dados revela uma associação consistente entre a participação em atividades extracurriculares e a inserção em estágios de maior qualidade durante a graduação. Conforme aponta Casagrande et al. (2022), cursos online frequentemente apresentam um nível reduzido de interação e networking, resultando em trocas menos espontâneas e pessoais, e, portanto, dificultando o acesso a habilidades profissionais que facilitam o ingresso ao mercado de trabalho.

Todos os estudantes que informaram dados sobre local de estágio e remuneração também participaram dessas atividades, indicando forte correlação. Destacam-se entre os empregadores organizações de grande porte, como 3M, Raízen, Roche, Suzano, ArcelorMittal e BTG Pactual, e a média das bolsas foi de R\$ 2.026,67 - valor significativo no contexto estudantil. Esses achados sugerem que a vivência prática e presencial proporcionada pelas atividades extracurriculares pode favorecer o acesso a oportunidades mais qualificadas e mais bem remuneradas no início da trajetória profissional (Bertolin, 2021).

Em segundo lugar, foram analisados os dados geográficos destes estudantes. A análise indica que a participação em atividades presenciais está positivamente associada à migração para centros urbanos maiores e estágios de maior relevância econômica. Especificamente, 28,7% dos egressos que se engajaram em tais atividades migraram para cidades maiores após a graduação, enquanto não há registros similares entre os que não participaram.

Além disso, 13,9% dos participantes realizaram estágios em municípios grandes, como São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto, ao passo que nenhum egresso sem atividades extracurriculares aparece vinculado a esses locais. Esse dado corrobora que o envolvimento prático durante a graduação amplia possibilidades de inserção em contextos urbanos mais desenvolvidos, influenciando o local do estágio e escolha de residência futura (Bertolin, 2021).

Por fim, a terceira variável analisada em relação às atividades extracurriculares foi a renda mensal dos egressos em seus primeiros empregos formais. Nesse caso, os dados mostram que entre os que participaram dessas atividades, 71,3% iniciaram suas carreiras com salários entre R\$1.000 e R\$3.999, enquanto 27,7% já ingressaram com remunerações mais elevadas, entre R\$4.000 e R\$8.999. No caso de egressos que não participaram de atividades extracurriculares, as faixas salariais são consideravelmente mais baixas, o que reforça a hipótese de que o envolvimento prático durante a graduação está positivamente associado à empregabilidade e a condições salariais iniciais mais favoráveis (Casagrande et al., 2022).

Outra atividade prática muito conectada à atuação recorrente da Universidade Pública, voltada majoritariamente para pesquisas acadêmicas, são as iniciações científicas. Neste caso, os dados indicam que estudantes que participaram de IC tendem a obter estágios com remunerações ligeiramente superiores em comparação aos que não participaram, o que pode refletir uma valorização da qualificação técnica no processo seletivo para essas vagas. No entanto, essa vantagem não se estende ao primeiro emprego: os egressos com IC apresentaram média salarial inferior e não demonstraram inserção mais expressiva em empresas de grande porte, sugerindo que a contribuição da IC está mais concentrada no desenvolvimento acadêmico do que em benefícios imediatos no mercado de trabalho (Oliveira; Fernandes, 2018).

Além disso, a análise da correspondência entre o tema da IC e a área de atuação dos egressos revelou que, embora 36,8% tenham realizado estágios em áreas relacionadas à sua pesquisa, essa conexão não se manteve no primeiro emprego, onde não houve coincidência temática. Esses dados reforçam a ideia de que a IC funciona como um instrumento formativo importante, mas não decisivo para a inserção profissional inicial, corroborando a visão de que

sua relevância está mais vinculada ao aprofundamento acadêmico do que à definição da trajetória prática de curto prazo (Oliveira; Fernandes, 2018).

Ainda, outra atividade típica de cursos presenciais é a realização de intercâmbios durante o período de graduação, sejam eles acadêmicos ou não acadêmicos. No caso dos egressos do curso de Administração da ESALQ/USP, 17,5% realizaram intercâmbio internacional. Os destinos mais citados incluem Estados Unidos, Alemanha, França, Canadá, Portugal e Espanha - países associados tanto à consolidação das parcerias institucionais da USP quanto ao prestígio acadêmico internacional (Bertolin, 2021).

Essa taxa de mobilidade, além de ser considerada elevada para os padrões brasileiros, indica que o curso oferece condições institucionais favoráveis à realização de intercâmbios acadêmicos. Contudo, conforme apontado por Góes e Duque (2016), é possível que esse índice também esteja relacionado ao perfil socioeconômico dos respondentes, majoritariamente pertencentes a estratos sociais médios e altos, o que pode facilitar o acesso a oportunidades internacionais, seja por recursos próprios ou maior fluência em idiomas estrangeiros.

Outro fator relevante é o fato de que os dados indicam que os egressos que realizaram intercâmbio internacional iniciaram suas carreiras com salários médios superiores (entre R\$4000 a R\$8999) em comparação aos que não participaram dessa experiência (entre R\$1000 a R\$3999). Mais uma vez, a experiência presencial e prática proporcionada pela Universidade Pública gera uma diferença substancial, e sugere que a vivência internacional pode ter contribuído para uma inserção profissional mais qualificada, ao agregar competências valorizadas pelo mercado, como proficiência em idiomas, capacidade de adaptação a novos contextos e ampliação de redes de relacionamento profissional (Bertolin, 2021).

Na mesma linha, os dados reforçam que a realização de intercâmbio está associada a uma inserção mais frequente em empresas de grande porte no primeiro emprego. Entre os egressos que participaram de programas de intercâmbio, 83,3% iniciaram suas carreiras em grandes organizações, contrastando com 56,6% entre aqueles que não realizaram intercâmbio.

Os dados também relevam que 100% dos egressos que realizaram intercâmbio também participaram de atividades extracurriculares anteriores durante a graduação. Esse resultado reforça o perfil de estudantes que buscam vivências práticas e presenciais como parte de sua formação (Casagrande et al., 2022). A postura ativa desses alunos está em consonância com as oportunidades oferecidas por instituições públicas como a ESALQ/USP, e contrasta com as limitações estruturais típicas de cursos ofertados na modalidade EaD, que tendem a restringir o acesso a experiências acadêmicas mais imersivas (Marchisotti et al., 2022). Para o caso da IC, no entanto, não existe uma correlação significativa entre o intercâmbio e esta atividade.

Passando a tratar sobre tópicos relacionados ao primeiro emprego e emprego atual, é notável que existe uma taxa de permanência de 44,7% dos egressos no mesmo segmento de mercado entre o primeiro emprego e a ocupação atual, o que indica uma dinâmica de mobilidade significativa ao longo da trajetória profissional. Esse movimento pode ser interpretado como reflexo tanto da natureza generalista da formação em Administração, que permite transitar entre diferentes setores, quanto de fatores externos, como mudanças nas condições do mercado, busca por melhores oportunidades ou realinhamento de interesses profissionais (Moraes et al., 2022). Assim, o primeiro emprego tende a funcionar como uma etapa inicial de inserção no mercado de trabalho, sem necessariamente definir o percurso futuro do egresso.

Da mesma forma, outro questionamento foi sobre o grau de relação da formação acadêmica obtida no curso de Administração da ESALQ/USP com o primeiro emprego, isto é, se os egressos consideravam que as atividades do curso haviam sido suficientemente significativas

para suas primeiras experiências profissionais. Nesse caso, a expressiva maioria dos egressos indicou que seu primeiro emprego esteve diretamente (56,4%) ou parcialmente (40,6%) relacionado à formação recebida no curso de Administração da ESALQ/USP, revelando um alinhamento substancial entre o conteúdo acadêmico e as exigências do mercado de trabalho.

Esse resultado pode ser atribuído, em grande medida, à natureza prática e presencial do curso, que proporcionou vivências aplicadas por meio de estágios, grupos de extensão, iniciação científica e outras atividades extracurriculares. Tais experiências parecem ter desempenhado um papel decisivo na preparação dos estudantes para os desafios profissionais, contribuindo para uma inserção laboral qualificada e coerente com a formação adquirida, inclusive fornecendo atividades com faixas salariais iniciais mais altas (Casagrande et al., 2022).

Ainda, é notável o fato de que a Universidade de São Paulo tenha reconhecimento nacional e internacional relevante no mercado de trabalho, tanto por sua excelência acadêmica, quanto pelo impacto exercido pelos seus cursos nos profissionais formados pela instituição (Moraes et al., 2022). Nesse sentido, os egressos foram questionados sobre o grau de importância dado para diferentes tópicos em torno da instituição.

Os dados, nesse caso, demonstram que os fatores mais valorizados pelos egressos para inserção no mercado de trabalho foram justamente o reconhecimento institucional da USP (59,4% consideraram “muito importante” e 24,8% “importante”) e o bom desempenho em processos seletivos (56,4% atribuíram “muita importância” e 28,7% “importância”). O diploma de graduação em Administração também foi considerado relevante, sendo “muito importante” para 34,7% e “importante” para 35,6% dos respondentes. O reconhecimento específico da ESALQ/USP teve uma percepção semelhante, com 31,7% dos egressos atribuindo-lhe “muita importância” e 29,7% “importância”.

De forma geral, os resultados reforçam o valor atribuído a elementos característicos do ensino presencial e institucional, como prestígio acadêmico, desempenho individual e conexões interpessoais, sugerindo que a formação em uma universidade pública de prestígio como a ESALQ/USP exerce influência direta e significativa sobre as oportunidades profissionais dos egressos, algo não oferecido por universidades com ensino à distância (Marchisotti et al., 2022).

Somada a importância dada para estas atividades práticas, foi relevante verificar se a natureza destas atividades práticas se assemelha com a atuação dos egressos em seus empregos atuais, ou seja, se existe, de alguma forma, semelhança entre as atividades extracurriculares buscadas durante a graduação e o âmbito em que estes alunos trabalham atualmente.

A partir disso, nota-se que 8,7% atuam na mesma área em que estagiaram, 4,9% seguem na área da Iniciação Científica e 3,9% permanecem no mesmo campo do primeiro emprego. Mais uma vez, o curso de Administração se mostra amplo o suficiente para permitir uma relativa mobilidade temática entre as áreas, conforme demonstrado por Moraes et al., 2022 - a coincidência entre a área atual de atuação e experiências anteriores é relativamente baixa, ainda que os egressos ressaltem a importância das atividades práticas para tópicos como conhecimentos aprendidos e facilidade na aquisição de experiência profissional.

Ademais, reconhece-se que a Universidade Pública desempenha um papel significativo na formação de competências amplas entre os profissionais de Administração, abrangendo desde habilidades interpessoais até capacidades analíticas e estratégicas essenciais ao exercício da profissão (Moraes et al., 2022). Contudo, conforme o panorama de (Marzall et al., 2019), tal contribuição institucional não implica, por si só, elevados níveis de satisfação profissional entre os egressos, razão pela qual esta dimensão foi contemplada como um eixo específico de investigação no questionário aplicado.

A análise das respostas dos egressos nessa seção revela uma percepção predominantemente positiva. Os maiores índices de satisfação concentram-se no relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho, com 52,5% declarando-se muito satisfeitos e 4% indicando algum grau de insatisfação. Da mesma forma, o prestígio da organização empregadora foi bem avaliado, com 51,5% muito satisfeitos e 4% insatisfeitos. As condições gerais de trabalho - incluindo fatores como horário, local e convivência - também se destacaram, com 40,6% de respostas indicando alta satisfação e 38,6% declarando-se satisfeitos.

Por outro lado, aspectos como a diversidade das atividades desempenhadas e a competência dos colegas de trabalho apresentaram níveis de satisfação mais moderados, com maior dispersão entre satisfeitos, indiferentes e insatisfeitos. Ainda assim, a maioria das respostas permanece inclinada positivamente. Esses dados sugerem que a satisfação profissional dos egressos está fortemente relacionada ao ambiente organizacional e às relações interpessoais estabelecidas no contexto laboral, e que, a partir do alto grau de suas formações, foi possível obter atividades profissionais com maior grau de satisfação (Marzall et al., 2019).

Uma parcela relevante da investigação foi dedicada a compreender as percepções dos egressos quanto a diversos aspectos do curso, com ênfase em como a experiência prática - característica marcante do ensino presencial e pouco replicável na modalidade a distância - contribuiu para seu processo de aprendizagem (Casagrande et al., 2022).

A análise destes dados evidencia que os egressos que participaram de atividades extracurriculares durante a graduação demonstram uma percepção amplamente positiva sobre o curso de Administração da ESALQ/USP. Cerca de 88,1% concordam, parcial ou plenamente, que o curso contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho, enquanto 91,1% afirmam que a formação recebida impactou efetivamente sua atuação profissional, com destaque para os 44,6% que expressaram concordância plena.

Em relação às expectativas iniciais, 53,5% consideram que foram atendidas e 32,6% relatam que o curso superou ou superou muito suas expectativas. Esses dados indicam que a integração entre ensino presencial e vivências práticas é um fator determinante na valorização da formação acadêmica, contribuindo de forma significativa para a satisfação dos estudantes e para sua percepção positiva quanto à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, algo dificilmente reproduzível em cursos de modalidade EaD (Casagrande et al., 2022).

Em relação à conexão entre o aprendizado teórico em sala de aula e a vivência prática proporcionada pela instituição, os dados indicam uma percepção predominantemente crítica por parte dos egressos. Enquanto 36,6% classificaram essa interrelação como regular e 28,7% como ruim, 20,8% a consideraram boa, e 6,9% a avaliaram como excelente - o mesmo percentual dos que a julgaram péssima. Apesar de reconhecerem o valor das atividades práticas e os benefícios do ensino presencial, os egressos apontam uma lacuna significativa na articulação entre teoria e prática ao longo da graduação, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas mais integradas que favoreçam a aplicação efetiva dos conteúdos na prática (Silva et al., 2020).

Ademais, considerando a natureza presencial da instituição, a pesquisa também abordou a percepção dos egressos quanto à qualidade da infraestrutura e das instalações do departamento responsável pelo curso, reconhecendo que tais condições influenciam diretamente a experiência formativa, especialmente em contextos em que os estudantes frequentam diariamente o ambiente universitário (Oliveira; Fernandes, 2018).

Os resultados obtidos indicam uma avaliação majoritariamente positiva: 44,6% dos respondentes classificaram a infraestrutura como excelente e 33,7% como boa. Esses achados reforçam o papel da infraestrutura física como elemento facilitador do ensino de qualidade e

como fator relevante na satisfação dos egressos e na percepção de adequação da formação profissional recebida (Oliveira; Fernandes, 2018).

A avaliação geral dos egressos sobre o curso de Administração da ESALQ/USP é majoritariamente positiva, com destaque para a qualidade do corpo docente, o prestígio institucional e as oportunidades de atividades práticas e extracurriculares oferecidas ao longo da graduação. Professores foram amplamente elogiados por sua competência técnica e proximidade com os alunos, enquanto a grade curricular, ainda que alvo de críticas, foi valorizada por seu caráter abrangente e multidisciplinar.

O diploma da USP também foi associado a vantagens concretas no mercado de trabalho, reforçando o papel simbólico e estratégico da instituição na trajetória profissional dos egressos. As atividades presenciais, por sua vez, foram apontadas como componentes fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e inserção no mercado, fortalecendo a percepção positiva do ensino presencial oferecido pela universidade, conforme esperado em uma instituição de prestígio nacional (Moraes et al., 2022).

Por outro lado, os relatos dissertativos também evidenciam fragilidades estruturais, especialmente no que diz respeito à rigidez curricular, à limitada integração entre teoria e prática e à baixa oferta e incentivo à iniciação científica, ainda que alguns alunos a tenham realizado. Houve críticas quanto à repetição de conteúdos, à escassez de disciplinas optativas e à pouca flexibilidade na personalização da trajetória acadêmica, típico de cursos voltados às ciências sociais (Sayson et al., 2024); (Silva et al., 2020).

Além disso, a ausência de atividades aplicadas mais sistematizadas, aliada à desorganização administrativa e à limitada comunicação institucional, também foi apontada como obstáculo à formação mais alinhada com as demandas do mercado contemporâneo (Silva et al., 2020). Ainda assim, a percepção geral dos egressos indica que os pontos positivos superam os negativos, embora se reconheça a necessidade de reformulações que fortaleçam a articulação pedagógica e a inovação curricular do curso.

As sugestões de melhoria, por sua vez, revelam um conjunto consistente de demandas voltadas à modernização curricular e ao fortalecimento da relação entre teoria e prática. O maior número de menções foi destinado à necessidade de incentivo à iniciação científica, com críticas à baixa divulgação e à falta de orientação sobre oportunidades de pesquisa, principalmente pela sua baixa aplicabilidade em mercado (Oliveira; Fernandes, 2018). Em seguida, destacam-se propostas para ampliar a conexão com o mercado de trabalho, por meio de eventos, visitas técnicas e resolução de casos reais, além de recomendações para atualizar a grade curricular, reduzir redundâncias e incluir disciplinas mais práticas e interdisciplinares (Silva et al., 2020).

Considerando os resultados analisados, o curso de Administração da ESALQ/USP configura-se como um caso exemplar de formação em universidade pública no Brasil, cumprindo de forma efetiva sua missão pedagógica na preparação de profissionais para o mercado nacional e internacional. A estrutura presencial do curso, sustentada por uma ampla oferta de atividades práticas e extracurriculares, demonstra impacto direto na qualidade da formação oferecida, promovendo experiências que dificilmente seriam viabilizadas em modelos de ensino a distância (Casagrande et al., 2022).

Apesar de existirem desafios relacionados à integração entre teoria e prática, o curso apresenta um saldo amplamente positivo, reafirmando a relevância da ESALQ/USP no cenário acadêmico e profissional do país, bem como a importância estratégica de se preservar e fortalecer o ensino presencial no campo da Administração.

## CONCLUSÃO

Para a conclusão do presente trabalho, é essencial retomar o objetivo central da pesquisa. Diante do crescimento expressivo da oferta de cursos de graduação na modalidade a distância no Brasil e das implicações decorrentes desse fenômeno, torna-se particularmente relevante investigar a permanência e a importância do ensino presencial em cursos de Administração. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo compreender os benefícios da universidade pública e do ensino presencial na formação em Administração no Brasil, tomando como base o estudo de caso baseado no curso oferecido pela ESALQ/USP.

A partir das análises realizadas e dos dados coletados, conclui-se que o curso de Administração da ESALQ/USP atende de forma satisfatória seus propósitos pedagógicos e sociais, com destaque para os benefícios proporcionados pela vivência presencial dos estudantes. Apesar de desafios relacionados à oferta de disciplinas práticas e à atualização curricular, o modelo presencial contribui significativamente para a formação integral dos alunos, especialmente por meio de atividades extracurriculares, envolvimento em grupos de extensão e oportunidades acadêmicas. Ademais, o prestígio institucional da Universidade de São Paulo reforça a inserção dos egressos no mercado de trabalho, evidenciando a relevância e atualidade do ensino presencial em uma universidade pública de excelência.

As contribuições deste estudo concentram-se em dois aspectos centrais. Primeiramente, os dados evidenciam que o modelo de ensino presencial apresenta elevada efetividade no contexto analisado, especialmente pela valorização atribuída pelos egressos à vivência prática, ao contato interpessoal e às oportunidades de networking, elementos que se mostraram fundamentais para a inserção profissional e o desenvolvimento de carreira. Em segundo lugar, o trabalho contribui de forma inédita para a caracterização do perfil dos egressos do curso de Administração da ESALQ/USP, oferecendo subsídios relevantes para o aprimoramento institucional de um curso ainda recente no contexto do Campus de Piracicaba.

Apesar das contribuições relevantes apresentadas, esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A primeira delas refere-se à delimitação do objeto de estudo exclusivamente ao contexto da universidade pública, não contemplando cursos de Administração ofertados por instituições privadas, que concentram a maior parte da oferta na modalidade de ensino a distância (EaD) no Brasil. Além disso, a amostra da pesquisa abrange apenas os seis primeiros anos de existência do curso, o que se justifica pela novidade do curso no contexto da USP. Embora o índice de respondentes tenha sido expressivo (63%), há espaço para o fortalecimento da representatividade amostral em futuras investigações, ampliando a fidelidade do retrato construído sobre o perfil e as percepções dos egressos.

Adicionalmente, deve-se considerar que os dados foram coletados em um recorte temporal específico, o que pode restringir sua aplicabilidade a outras gerações de estudantes. As respostas obtidas podem refletir características particulares de determinadas turmas, conjunturas institucionais ou condições de mercado vigentes no momento da coleta. Assim, a replicação do estudo em outros períodos poderia fornecer novos dados e permitir comparações mais robustas.

Como uma limitação, existe um ponto relevante do ponto de vista metodológico, relacionado à estrutura do questionário utilizado. A predominância de perguntas fechadas, com alternativas pré-definidas e campos de seleção, embora adequada para fins de análise quantitativa, pode ter limitado a expressividade das percepções individuais dos respondentes. Apesar da inclusão de perguntas abertas ao final do instrumento, a profundidade qualitativa das respostas poderia ser ampliada com metodologias mistas ou entrevistas complementares.

Considerando as limitações e os achados da pesquisa, sugerem-se estudos semelhantes em outros campi da USP ou em instituições privadas, bem como em cursos na modalidade EaD, com o intuito de comparar a percepção dos egressos quanto à vivência prática, interação acadêmica e preparo para o mercado. Outra possibilidade, ainda, seria a realização de estudos com turmas de diferentes formatos (presencial e EaD), analisando sua trajetória profissional em períodos distintos após a graduação, para avaliar o impacto de cada modelo de ensino na empregabilidade e progressão de carreira. Por fim, recomenda-se o aprofundamento qualitativo por meio de entrevistas semiestruturadas com egressos, visando explorar de forma mais densa as relações entre formação acadêmica, desenvolvimento de competências e desempenho no ambiente profissional.

Por fim, sugere-se a inversão da lógica de análise adotada neste estudo, mediante a inclusão da perspectiva de empregadores e gestores de recursos humanos. Compreender como empresas percebem a formação de profissionais oriundos de cursos presenciais e a distância - particularmente em relação à aplicabilidade dos conhecimentos, à postura profissional e à capacidade de adaptação - traria uma nova dimensão à discussão sobre a qualidade do ensino superior. Comparações entre profissionais formados na ESALQ/USP e aqueles oriundos de instituições com foco em EaD poderiam revelar percepções importantes sobre a valorização do ensino presencial no mercado de trabalho atual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELK, R. W. Handbook of qualitative research methods in marketing. Edward Elgar Publishing, 2007.
- BERTOLIN, J. C. G. Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância? Educação Superior, Profissões, Trabalho, v. 51, 2021.
- CASAGRANDE, A. B. de A.; OLIVEIRA, F. B. de; DINIZ, D. M.; SANT'ANNA, A. de S. Vantagens e desvantagens de cursos presenciais e online na educação executiva: Percepções comparativas entre professores, coordenadores e alunos. Revista da Educação Superior do Senac-RS, v. 15, n. 2, 2022.
- DOURADO, L. F.; MORAES, K. N. de; SIQUEIRA, R. M. Educação superior à distância no Brasil: Flexibilização Regulatória, Expansão e Privatização. Educação Superior e a Distância: Sobre Dilemas e Enfrentamentos para Qualidade, v. 45, 2024.
- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz: Bacharelado em Administração. 2025. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/graduacao/cursos/administracao>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz: Nossa História. 2022. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/institucional/linha-do-tempo-new>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- FUVEST 2025: Nota de Corte. 2025. Disponível em: [https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest\\_2025\\_notas\\_de\\_corte.pdf](https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/fuvest_2025_notas_de_corte.pdf). Acesso em: 12 jun. 2025.
- GARCIA Q. D., GLASER, A., VERZAT C. Enhancing Theorization Using Artificial Intelligence: Leveraging Large Language Models for Qualitative Analysis of Online Data. Organizational Research Methods. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/10944281251339144>
- GÓES, C.; DUQUE, D. Universidade Pública e Desigualdade de Renda no Brasil: Fatos, Dados e Soluções. IPEA. 2016. cap. 18, p. 532-554.
- LIMA, J. M. P. de; LAVÔR, L. C. de C.; SOUSA, P. V. de L.; NASCIMENTO, V. da S.; FROTA, K. de M. G. Adaptação de uma disciplina prática durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência. SciELO Preprints, v. 01, 2022.

MARCHISOTTI, G. G.; FRANÇA, S. L. B.; FARIAS FILHO, J. R. de; PINTO, S. R. da R. Diretrizes para a disseminação da educação a distância, a partir da análise do preconceito contra esta modalidade de educação. *Acta Scientiarum*, v. 44, 2022.

MARZALL, L. F.; SCHLEDER, M. V. N.; SANTOS, L. A. dos; COSTA, V. M. F.; GAI, M. J. P. Análise do perfil profissional dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Saber Humano*, v. 9, n. 15, p. 64–83, jul./dez. 2019.

MELO, M. da M.; CUSTÓDIO, B. A.; FERREIRA, C. H. G.; FERNANDES, B. A. de T.; ARAÚJO, D. S.; LIMA, A. L. R. Perfil e Posição de Mercado dos Egressos do Curso de Graduação em Administração da UFLA. *Administração e Marketing: Tópicos Atuais de Pesquisa*. Cap. 11, p. 179-196, 2022. DOI 10.37885/220910080.

MORAES, J. P.; WISSMANN, A. D. M.; JUNIOR, J. J.; ANDRADE, A. G. M. Uma análise da inserção profissional dos egressos do curso de Administração no Brasil. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 23, p. 1-29, 2022. DOI: 10.1590/1678-6971/eRAMG220169.pt.

OLIVEIRA, M. A. de; FERNANDES, M. C. da S. G. Contribuições, sentidos e desafios da Iniciação Científica para o processo formativo do estudante universitário. *Educação em Foco*, v. 21, n. 35, p. 75-95, 2018.

QUEIROZ, T. P. O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. 205 p. Dissertação (Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

SANTOS, T. de S.; TRIGUEIRO, F. M. C.; PEREIRA, R. da S.; ROMEIRO, M. do C. Gestão de egressos de stricto sensu em Administração: um estudo em universidade municipal. *Revista Pensamento e Realidade*, p. 16–33, 2016.

SAYSON, Y. C.; FERRATER-GIMENA, J. A. O.; ABELLA, I. E.; LLAMEDO, E. E. Relevance of the Master in Business Administration curriculum to the graduate's career. *American Journal of Multidisciplinary Research & Development (AJMRD)*, v. 06, n. 9, p. 17-36, 2024. DOI: 10.1080/08832323.2012.739601.

SILVA, H. G. N.; OLIVEIRA, B. C. de; SANTOS, L. E. S. dos; CLARO, M. de L. O papel social da Universidade mediante integração ensino-serviço-comunidade no Brasil: revisão sistemática e metassíntese. *Linhas Críticas*, 2020. DOI 10.26512/lc.v26.2020.31262. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/31262/31958#info>. Acesso em: 11 jun. 2025

STAKE, R. E. Case studies. *Strategies of qualitative inquiry*. Sage Publications, p. 445–454, 1998.

TRACTENBERG, L. E. F.; KURTZ, R. G. M.; GOUVEIA, T. M. de O. A. Pesquisa de egressos e concluintes de um curso de graduação em Administração. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 14, n. 9, p. 14864-14887, 2023.

VAZQUEZ, D. A.; PESCE, L. A experiência de ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: determinantes da avaliação discente nos cursos de humanas da Unifesp. *Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES)*, v. 27, n. 01, p. 183-204, mar./ 2022.